

**boletim**

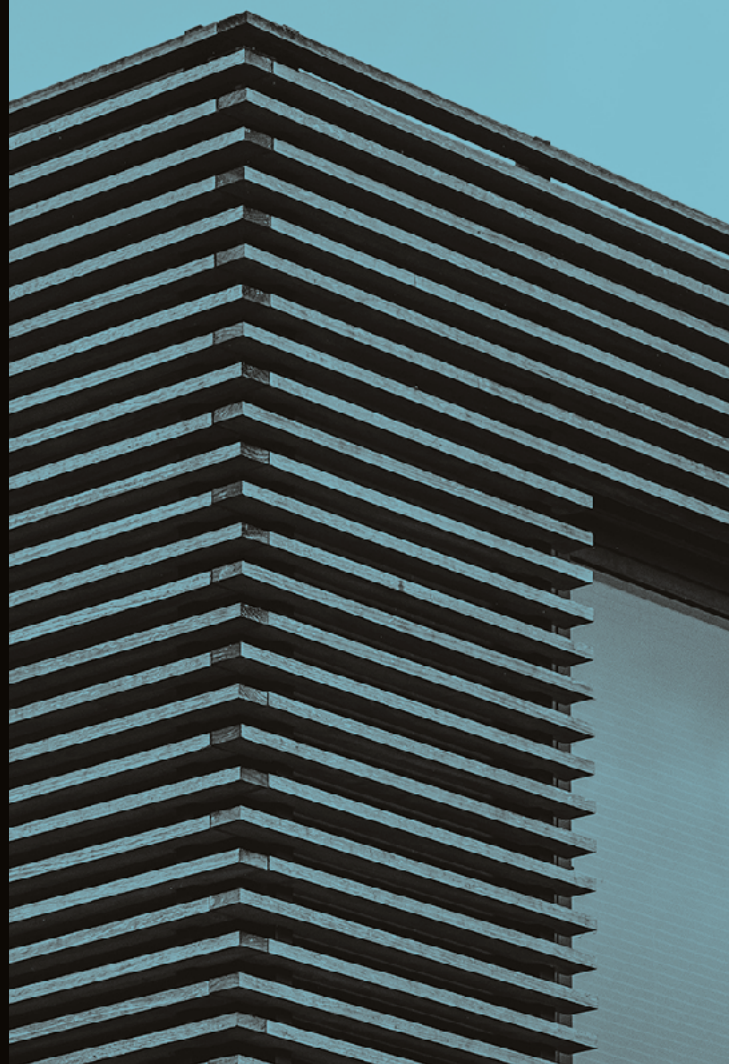
---

**mercado &  
perspectivas**

---

**março 2021**

---



---

**CENÁRIO  
POLÍTICO  
NACIONAL**

---

**CENÁRIO  
INTERNACIONAL**

---

**CENÁRIO  
ECONÔMICO  
NACIONAL**

---

**PRINCIPAIS  
INDICADORES  
E PROJEÇÕES**

---

**CONCLUSÃO**



ECONOMIA EMPRESARIAL  
E POLÍTICA

Conselho FecomercioSP

**FECOMERCIO**SP 



## **cenário político nacional**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, apesar da formação militar, parece governar fora dos marcos institucionais fundados nos princípios da hierarquia e da disciplina. A situação é agravada por: improvisação de metas, falta de previsibilidade e mau uso do liberalismo político. A sua gestão intempestiva e fortemente corporativa, com concentração de poder pessoal, tira a autonomia da equipe. Por exigir somente adesão e disciplina de aliados, fortalece a tendência à geração de caos, talvez com o objetivo de se manter no noticiário com vistas à reeleição.

**A FORÇA DA SOCIEDADE BRASILEIRA** contra erros do governo é muito limitada. As elites empresariais, culturais, sindicais e religiosas estão fracionadas e sem iniciativa. Nos partidos de esquerda, predomina-se o autoritarismo; nos de centro – MDB, PSDB e DEM –, forte desarticulação e divisão. O cenário é agravado pelo fato de que somente dois partidos extremos (PSL e PT) contam com mais de 10 % dos deputados.

**UM FATO IMPORTANTE** da conjuntura é a presença de aliados do presidente dominando as redes sociais com muito mais força e seguidores. Eles são a principal base e fonte de apoio e informação para os eleitores. No YouTube, os governistas têm dez vezes mais exposição do que os mais tradicionais comentaristas de televisão e jornais. Continua um time organizado para criar narrativa e defender o presidente de tudo e todos. Os outros partidos, PT inclusive, não sabem usar a internet.

**ASSIM, A REELEIÇÃO** do presidente em 2022 vai depender muito da continuidade desta situação de inércia, uma vez que temos uma sociedade sem movimentos sociais, de opinião e de classe. Fato mais importante é a avaliação do governo diante da “queda de braço” entre os interesses do mercado e os da reeleição: reforma *versus* corporações. A postura antiesquerda da última eleição não deve prosperar, pois a conjuntura é diferente da de 2018. A polarização que contará de fato em 2022 é a situação da pandemia e da economia. Se o governo fracassar nas duas, dificilmente se reelegerá.

**FIcou CLARO PARA O MERCADO** que existiu uma “ilusão liberal” no governo que não é sua verdadeira vocação, balizada pelo episódio de demissão do presidente da Petrobras. O discurso liberal sem atos liberais não é suficiente para manter a confiança empresarial. Já é possível ouvir em Brasília, entre analistas de conjuntura, que há em curso, por interesse político-eleitoral do presidente, uma ameaça à destruição estrutural das regras fiscais.

**ISSO EXPLICA POR QUE** a “tombada” do presidente com a Petrobras o obrigou a uma jogada de marketing no Congresso – jogada essa que não se sustenta como compromisso de privatização rápida. O projeto dos Correios, além de ser antigo e contestado, aumenta as etapas intermediárias, obrigando o Congresso a desenhar, primeiro, todo o modelo de privatização. Para o segundo projeto, da Eletrobras, foi escolhido o caminho errado da MP, que, além do calendário regimental demorado, pode caducar se não for votado. Isto é, entra em vigor o que não pode ser feito, sob pena de nulidade jurídica. Difícil repercutir favoravelmente entre investidores.

**NO SENADO**, a PEC Emergencial foi aprovada dilacerada e reduzida a uma única destinação e alguns “penduricalhos”: autorizar, via Medida Provisória (MP), uma nova rodada de auxílio a vulneráveis. Vai para a decisão da Câmara – onde precisa de três quintos de apoio, 308 votos a favor em duas votações – como “PEC da Calamidade”, dando legalidade ao auxílio extrateto, com um limite de R\$ 44 bilhões para esta despesa. Sem medidas fiscais para frear gastos no presente, ficaram promessas de ajustes futuros, após 2024 – ou seja, após o governo atual –, congelamento de salários do funcionalismo, proibição de contratações ou desvinculação de receitas carimbadas do orçamento, além de pisos constitucionais, sendo muito difícil afirmar que a PEC tem fundamento liberal. Sem contar que foi usada por duas corporações não vulneráveis para introduzir novas vinculações de seu interesse – carimbar receitas extras e tornar inflexível o orçamento das Forças Armadas e da Polícia Federal.

**SEMANA PASSADA**, na Câmara, o presidente Arthur Lira teve uma estreia ruim na pauta corporativa, com a chamada “PEC da Blindagem”, destinada a ampliar a imunidade dos parlamentares no exercício do mandato – forma de reagir às ações do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Polícia Federal (PF) que levam à prisão de deputados. Ele foi surpreendido por um plenário dividido, perdendo a sustentação interna: 308 votos necessários para aprovar a emenda à Constituição. A Câmara decidiu não confrontar o Supremo, de onde veio reação fortemente negativa, e se poupar da reação da sociedade. Assim, teve de retroceder e deve arquivar a ideia.



---

## **cenário internacional**

**UMA GRANDE DISCUSSÃO** atual é o que causou o aumento dos títulos longos norte-americanos. As taxas de juros embutidas nos papéis de longo prazo subiram de 0,5% para 1,5%. A principal questão é se o movimento é de ajuste conjuntural ou estrutural.

**DADOS MOSTRAM** que a economia norte-americana deve apresentar forte crescimento em 2021. Mesmo no auge da pandemia, observou-se robusto incremento de vendas no varejo, encomenda de bens duráveis e produção industrial.

**ESTE CENÁRIO AINDA** será reforçado por uma poupança “forçada” em 2021 de US\$ 1,5 trilhão, segundo o *The New York Times*. Este valor é proveniente de cerca de US\$ 1 trilhão recebido a mais de ajudas do governo e US\$ 500 bilhões que deixaram de ser gastos em serviços.

**OUTRO FATOR** que deve acelerar ainda mais a economia dos Estados Unidos é o pacote fiscal, já aprovado pela Câmara, de US\$ 1,9 trilhão, do presidente Joe Biden.

**TODOS ESTES FATORES** já pressionaram a inflação. O índice de preços ao consumidor, que chegou a ficar abaixo de 1% na pandemia, já dá mostras de alta, passando de 1,5%. Vale lembrar que a meta do país é de 2%.

**HÁ DIFICULDADE**, no entanto, em entender se a elevação já reflete a preocupação com o futuro ou representa apenas um rearranjo de expectativas pelo novo posicionamento do governo democrata. É importante observar que tanto Janet Yellen, do Tesouro, como Jeremy Powell, do FED, não dão sinais de que vão suspender estímulos tão cedo.

**DE QUALQUER FORMA**, o aumento de juros, mesmo que não os juros-base, pode impactar o Brasil, por meio da redução da liquidez internacional e da desvalorização ainda maior do real. Diante desta possibilidade – tanto pelo efeito inflacionário, como pela potencial saída de capitais –, o Banco Central brasileiro será obrigado a subir os juros mais rapidamente.

**JÁ NA CHINA**, os resultados dos grandes varejistas no Ano Novo Lunar foram comemorados. Somente no período de sete dias, foram vendidos US\$ 127 bilhões. Como não há a possibilidade de viagens internacionais por causa da pandemia, os turistas se concentraram em Pequim, assim como os gastos.

---



---

## **cenário econômico nacional**

**O PIB DE 2020** apresentou queda de 4,1%, resultado melhor do que o esperado no início daquele ano – fruto das ações contra a crise, como o auxílio emergencial e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Foi a pior década da história nacional, com crescimento médio de 0,3%.

**ATUALMENTE, OS DADOS** confirmam uma queda de atividade no primeiro trimestre, com recrudescimento da pandemia e vacinação muito lenta, além da suspensão do auxílio emergencial – que vai voltar, mas sem a mesma força.

**A CONFIANÇA DO EMPRESARIADO** e a massa salarial em queda reforçam que a recuperação do fim do ano passado não deve se repetir no início de 2021.

**A ÚNICA MELHORA** em vista é das commodities, porque o cenário externo continua favorável, o que deve gerar alguma renda adicional para suavizar o quadro ruim, amplificado pela turbulência política.

**SEGUNDO CÁLCULOS** da **FecomercioSP**, durante a pandemia houve acúmulo adicional de R\$ 145 bilhões no volume de poupança. É pouco provável, porém, que, diante das incertezas, estes recursos sejam totalmente transformados em consumo.

**EM TERMOS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO**, nota-se que as instituições financeiras vêm adotando postura mais seletiva, pois veem com preocupação o aumento da inadimplência, que deve drenar parte da poupança excedente formada durante a crise sanitária. Pequenas empresas, principalmente do setor de comércio e serviços, já vêm encontrando dificuldades em obter crédito neste primeiro trimestre. A situação poderá se agravar se o governo não estender os pacotes.

**A PERCEPÇÃO DO INVESTIDOR ESTRANGEIRO** sobre a agenda liberal do governo piorou consistentemente com a demissão do presidente da Petrobras. A Bolsa e o dólar vêm sofrendo e se descolando da melhora externa. A perspectiva é negativa.

**OS PROJETOS DE PRIVATIZAÇÃO** apresentados (Correios e Eletrobras) são apenas o início da preparação das empresas para o processo. No caso dos Correios, é um projeto antigo, e, no caso da Eletrobras, traz inconsistências que inviabilizam a sua operacionalização.

**A INFLAÇÃO** está se comportando de acordo com o esperado. A principal pressão veio dos preços dos alimentos semielaborados (aumento de 27% no ano passado), os quais, no entanto, já estão dando sinais de estabilização. A inflação só não foi menor graças a combustíveis e educação. O risco é a turbulência política.

---

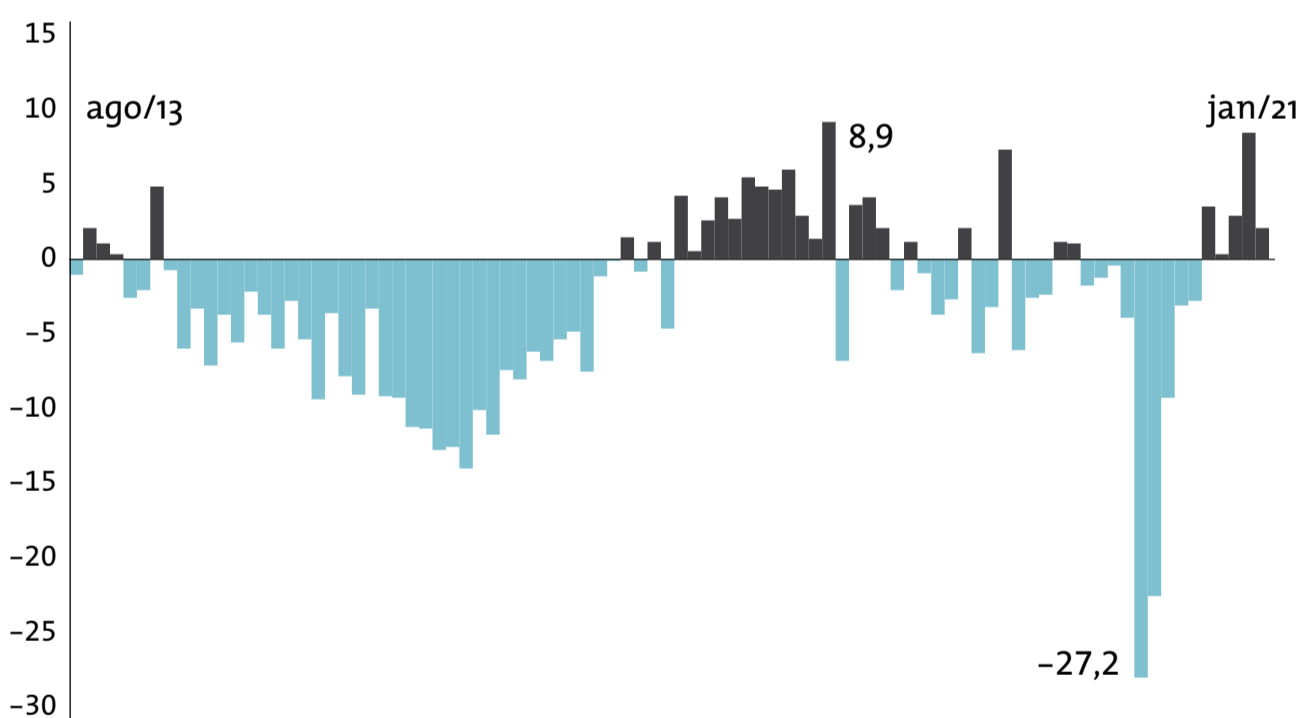
# principais indicadores e projeções

## INDÚSTRIA

CATEGORIAS DE USO	VARIÇÃO PORCENTUAL		
	JAN 21/JAN 20	ACUMULADO	
		NO ANO	12 MESES
Bens de capital	17,0	17,0	-8,9
Bens intermediários	2,3	2,3	-0,8
Bens de consumo	-1,2	-1,2	-9,0
Duráveis	-4,2	-4,2	-20,2
Semiduráveis e não duráveis	-0,4	-0,4	-5,9
<b>Indústria geral</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>-4,3</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL — T/T-12



Ainda sem uma magnitude definida, a indústria teve a quinta alta seguida em relação ao mesmo mês do ano anterior. O segmento econômico cresceu 2% na última divulgação do IBGE e acumula 4,3% de perdas em 12 meses. A melhor notícia de janeiro, no entanto, é o fato de que quem puxou a alta foram bens de capital, com 17% de crescimento. A queda acumulada em 12 meses é de 8,9%. É necessário acompanhar mais alguns meses para poder vaticinar a tendência de recuperação da indústria e sua magnitude.



## SERVIÇOS

### VARIAÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

PMS		NOV/20	DEZ/20	JAN/21	AC. ANO	AC. 12 MESES
	Brasil	-5,0	-3,1	-4,7	-4,7	-8,3
<b>RESULTADOS</b>	São Paulo	-4,5	-3,5	-4,7	-4,7	-8,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

SERVIÇOS	AC. ANO	AC. 12 MESES
<b>TOTAL</b>	-4,7%	-8,3%
<b>SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS</b>	-27,6%	-38,1%
Serviços de alojamento e alimentação	-27,6%	-39,3%
Outros serviços prestados às famílias	-28,0%	-31,4%
<b>SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	1,7%	-1,6%
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,0%	1,0%
Telecomunicações	0,2%	-3,1%
Serviços de Tecnologia da Informação	13,5%	8,4%
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-21,4%	-19,8%
<b>SERVIÇOS PROFISSIONAIS, ADMINISTRATIVOS E COMPLEMENTARES</b>	-6,7%	-11,9%
Serviços técnico-profissionais	3,0%	-5,3%
Serviços administrativos e complementares	-9,9%	-14,3%
<b>TRANSPORTES, SERVIÇOS AUXILIARES AOS TRANSPORTES E CORREIO</b>	-4,0%	-8,0%
Transporte terrestre	-6,7%	-11,8%
Transporte aquaviário	7,9%	10,2%
Transporte aéreo	-23,5%	-39,5%
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,7%	2,8%
<b>OUTROS SERVIÇOS</b>	-2,2%	5,7%

Confira a tabela acima completa em: <https://endereco.com>

O setor de serviços foi o mais afetado ao longo da pandemia e ainda permanece sob forte pressão. Em janeiro, o setor mostrou desempenho negativo, mais intenso do que no mês de dezembro, e este resultado deriva em especial dos serviços prestados às famílias, nos quais se encontram atividades como alimentação fora do domicílio, talvez um dos segmentos mais afetados pela pandemia. Outro serviço bastante afetado e que não aparece na tabela acima é o de turismo: o País perdeu mais de 40% de mercado em 2020 e inicia janeiro com queda ainda elevada, de quase 30%. Este será, além do setor mais prejudicado, o que mais vai demorar a se recuperar, dada a tendência de forte conservadorismo por parte dos consumidores após o término da crise sanitária. É possível que o turismo de lazer tenha até um bom desempenho interno em razão da demanda reprimida e do câmbio. Por outro lado, o turismo de negócios deverá ser parcialmente substituído por reuniões online, e ninguém sabe se isso algum dia voltará ao padrão prévio à pandemia.



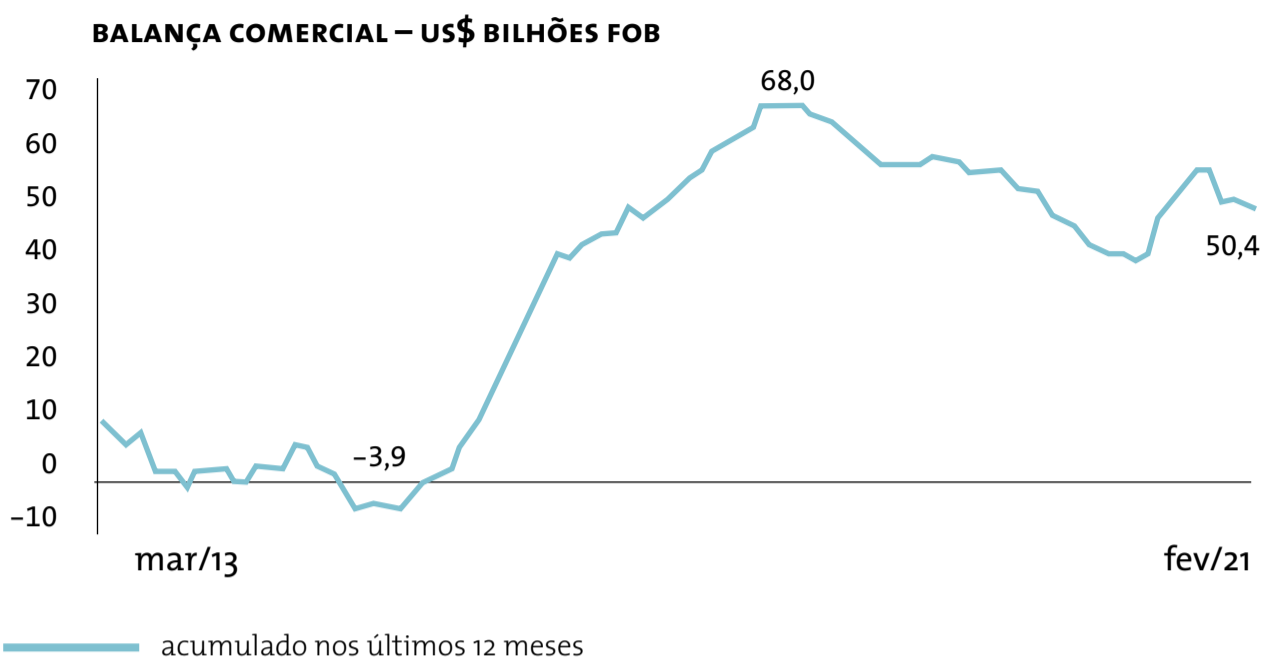
PMC		VARIÇÃO PORCENTUAL SOBRE O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR			AC. ANO	AC. 12 MESES
		NOV/20	DEZ/20	JAN/21		
PMC NORMAL	Brasil	3,6	1,3	-0,3	-0,3	1,0
	São Paulo	2,6	1,1	0,4	0,4	1,0
PMC AMPLIADO	Brasil	4,2	2,8	-2,9	-2,9	-1,9
	São Paulo	4,5	2,3	-4,4	-4,4	-3,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O varejo vinha mostrando bons resultados nos últimos meses, mas, em novembro e, em especial, em dezembro, perdeu tração; em janeiro, caiu efetivamente. Este cenário não chega a surpreender, uma vez que a pandemia não terminou (pelo contrário, intensificou-se neste começo de ano), o que ainda cria restrições, pressiona o emprego e assusta o consumidor. Além disso, o auxílio emergencial terminou de ser pago, o que deixa o consumidor muito retraído. Haverá mais algumas rodadas de auxílio, mas em um volume total quatro a cinco vezes menor do que em 2020. Ajuda, mas não resolve. Só teremos solução com o fim da pandemia e o crescimento do País.



## SETOR EXTERNO – BALANÇA COMERCIAL

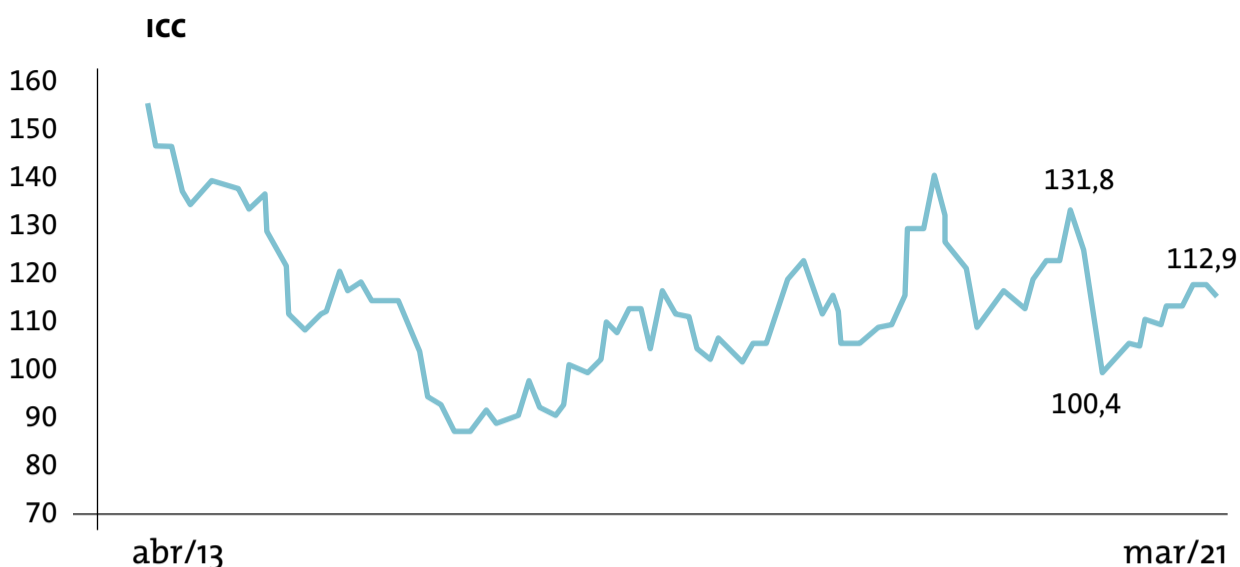


A balança comercial desacelerou o superávit no começo de 2021, mas, ainda assim, deve ser bastante superavitária. Primeiro, por causa da taxa de câmbio expressivamente mais desvalorizada neste começo de ano (por enquanto, é assim que está) e, segundo, porque a recessão brasileira contrasta com a retomada da China, nosso maior parceiro comercial. Isto é, Brasil comprando menos e China comprando mais. O mesmo pode ser verdade também para outros parceiros importantes, como Estados Unidos, que parecem estar em uma rota de recuperação relevante. O ritmo da balança comercial ao longo de 2021 pode fazer com que o País mantenha superávits entre US\$ 40 bilhões e US\$ 50 bilhões.





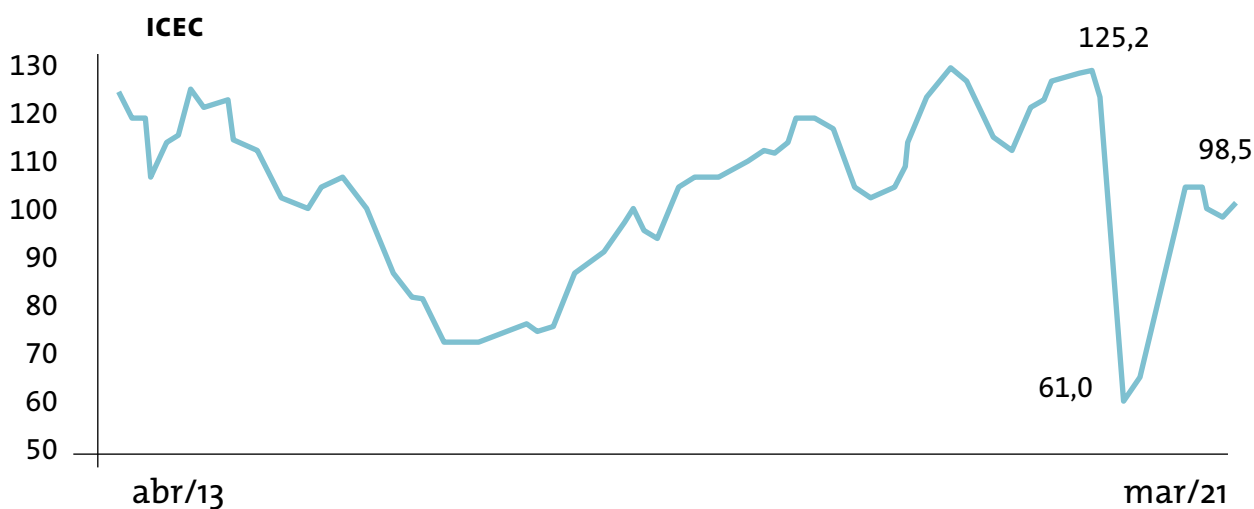
## CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC) DA FECOMERCIO-SP



A confiança do consumidor caiu rapidamente (-26 % de fevereiro a março) durante a pandemia, como era de se esperar. Mais recentemente, com as medidas de mitigação dos danos e a gradativa retomada da atividade econômica, era natural que a confiança voltasse a subir de forma gradual. Esta queda, em janeiro, era de aproximadamente 11 %, um dado melhor, mas ainda mostrando um humor muito menor do que o de antes da crise de covid-19, como o esperado. Em fevereiro, o nível praticamente se manteve, seja em pontos, seja na variação frente ao mesmo mês do ano passado, seja, até, na margem; agora em março, volta a cair. De um lado, a pandemia assusta o consumidor, que já convive com os riscos sanitários e econômicos há um ano; de outro, a expectativa de novas medidas para apoio a empresas e consumidores mais pobres que possam, talvez, reverter esta tendência recente.



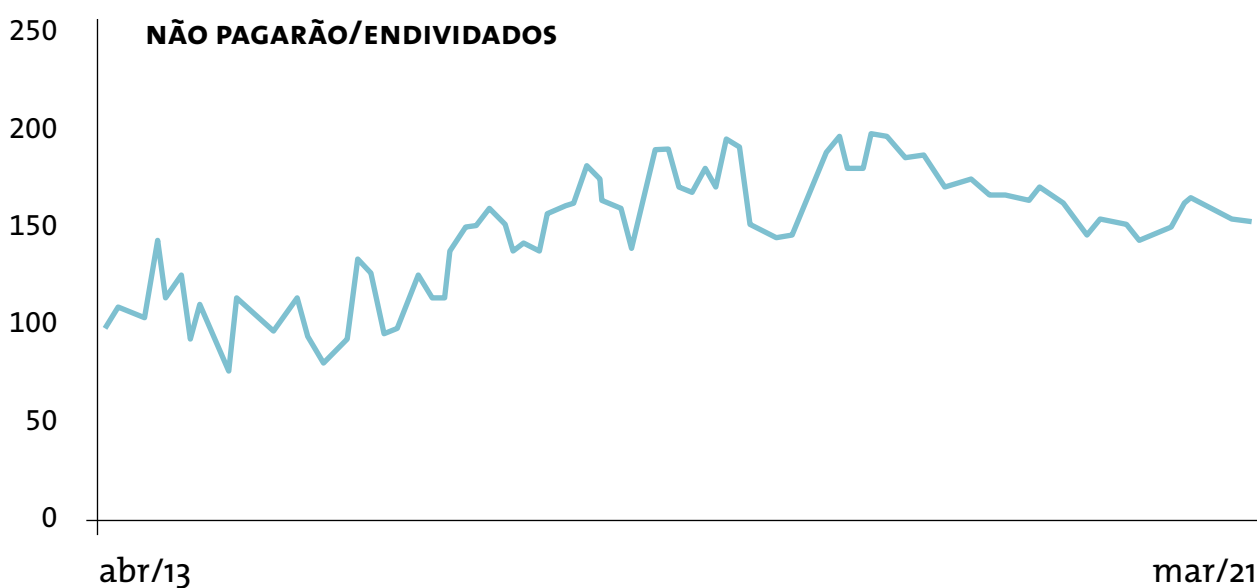
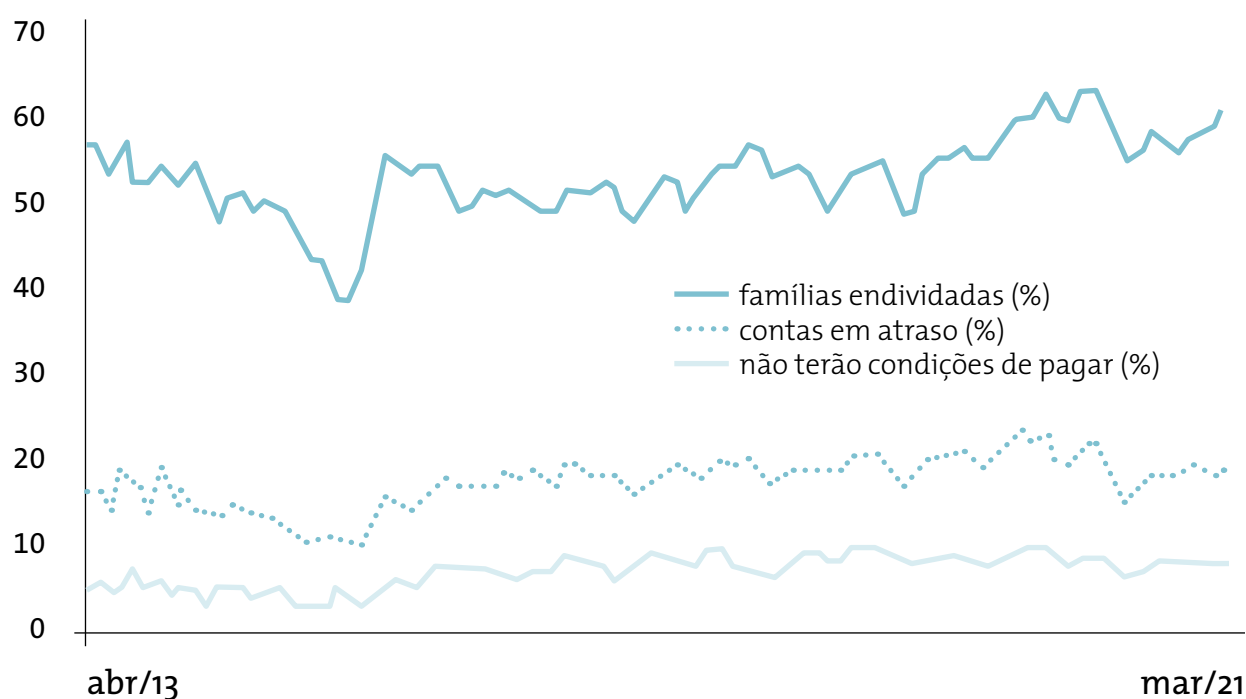
## CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO (ICEC) DA FECOMERCIO-SP



No caso da confiança dos empresários do comércio, medida pelo ICEC da **FecomercioSP**, a história é muito semelhante ao que se vê acontecendo com o consumidor, porém, com intensidade diferente. O que se pode dizer é que os empresários estagnaram as expectativas desde o começo do ano, interrompendo uma curva de rápida recuperação. Além disso, a confiança é uma para supermercados e materiais de construção, e outra, completamente distinta, para setores como vestuário, por exemplo.



## ENDIVIDAMENTO – SP



De forma geral, desde 2018, o endividamento vinha subindo, com o movimento se acelerando no ano passado em decorrência da redução dos juros. Era esperado que isso fosse acontecer. Por enquanto, o volume de crédito ainda cresce, ao passo que a inadimplência proporcional está caindo. Não há sinais de descontrole ou de risco sistêmico, mesmo com uma taxa de desemprego muito elevada, em termos históricos, no Brasil.



## PROJEÇÕES

VARIÁVEL	2020	2021		
		OTIMISTA	PROVÁVEL	PESSIMISTA
IPCA	4,4 %	4,0 %	5,0 %	6,0 %
Selic – fim de período	2,00 %	3,50 %	4,50 %	5,50 %
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 5,20	R\$ 5,40	R\$ 5,60	R\$ 6,00
Balança comercial	US\$ 51 bi	US\$ 50 bi	US\$ 40 bi	US\$ 30 bi
Conta corrente	- US\$ 5 bi	- US\$ 10 bi	- US\$ 20 bi	- US\$ 30 bi
Produção industrial (% crescimento)	-4,5 %	2,0 %	3,0 %	4,0 %
Varejo Brasil (% crescimento)	-1,5 %	2,0 %	3,0 %	4,0 %
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	-3,2 %	2,0 %	3,0 %	4,0 %
Massa de rendimentos – SP	-5,0 %	0,0 %	2,0 %	3,0 %
Massa de rendimentos – BR	-4,0 %	0,0 %	2,0 %	3,0 %
Volume de crédito – PF	-5,0 %	5,0 %	7,0 %	10,0 %
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	11,0 %	3,0 %	4,0 %	5,0 %
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	89,0 %	91,0 %	93,0 %	95,0 %
PIB (% crescimento)	-4,1 %	2,5 %	3,0 %	4,0 %

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tesouro Nacional, Banco Central do Brasil (BCB) E **FecomercioSP**

Cálculos: Scopus Consultoria

Acima, algumas projeções com base nos dados setoriais e financeiros disponíveis no momento da confecção deste boletim, considerando-se os possíveis cenários para 2021.

---

## conclusão



O momento econômico é bem complexo no Brasil e no exterior. A pandemia de covid-19 paralisou boa parte do mundo e tomou a atenção de quase todos os países ao longo de todo o ano de 2020. O maior problema é que a pandemia não passou com a mudança de ano – e, pior, há sinais de mutações agressivas do vírus, ao mesmo tempo que o processo de vacinação caminha muito lentamente. Especialistas acreditam que, com as medidas restritivas um pouco mais severas e com alguma coordenação ao menos em âmbito estadual, o País encontre platôs de casos entre o fim de março e o começo de abril, e de mortes, 15 dias depois; além de uma queda relevante dos números somente em maio. Isso significa que este repique muito forte tende a comprometer a economia mais do que se esperava no fim do ano passado. Com isso, a **FecomercioSP** vai confirmando as projeções de um primeiro trimestre ainda muito desafiador (provável recessão), enquanto a recuperação fica postergada para o segundo trimestre ou, mais provavelmente, para a segunda metade do ano, com um processo de vacinação mais consolidado.

---

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

**FECOMERCIO**SP

Rua Dr. Plínio Barreto, 285  
Bela Vista • São Paulo

11 3254-1700 • fax 11 3254-1650  
ri@fecomercio.com.br

*www.fecomercio.com.br*

PRODUÇÃO 

MARÇO 2021

---

Esta publicação é uma produção do Conselho de Economia Empresarial e Política (CEEP) da **FecomercioSP**, presidido por Antonio Lanzana e Paulo Delgado.